

PERCEPÇÕES DOS GERENTES E DOS CIRURGIÕES DENTISTAS (CD) DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL.

Os profissionais de saúde bucal são parte integrante da equipe multiprofissional que compõe a Estratégia Saúde da Família (ESF), embora essa inclusão já tenha completado quase 24 anos, sabe-se que muitos permanecem fora da dinâmica de planejamento dos serviços e não compartilham aspectos da organização do seu processo de trabalho, seja com a equipe ou com a comunidade. Inúmeros autores sugerem que essa dificuldade de interação está relacionada ao modelo de formação, caracterizado por currículos com experiências uni profissionais e centrados em procedimentos cirúrgicos restauradores. Frente a pandemia, quando os atendimentos eletivos foram suspensos e mantidos apenas os atendimentos de urgências/emergências e de grupos prioritários, foi necessária uma reorganização do processo de trabalho das Equipes de Saúde Bucal (eSB). O objetivo desse trabalho é analisar as percepções dos gerentes e dos cirurgiões dentistas (CD) sobre os efeitos da pandemia no processo de trabalho interprofissional e identificar se houve aprendizados relacionados. Foi realizado um estudo quantitativo, com coleta de dados por meio de questionário eletrônico, com quatro blocos de perguntas fechadas e não obrigatórias. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF e aprovado com parecer nº 6.161.465.

Participaram 27 gerentes e 67 cirurgiões-dentistas, correspondendo a 14 % do universo inicial da pesquisa, número abaixo do esperado já que mais de 50% do total dos respondentes foram considerados inelegíveis, pois precisavam estar atuando no município desde o momento pandêmico. O perfil dos respondentes foi um universo majoritariamente feminino (86,1%), 75% se autodeclarou branca com faixa etária mediana de 44 anos, quanto ao tempo de formado, 69,5% reportaram ter concluído a graduação há mais de 16 anos e 85,5% possui pelo menos um curso de pós graduação na área de saúde coletiva. As principais mudanças positivas no processo de trabalho em equipe durante a pandemia, indicadas por 35% respondentes, foram: melhoria na comunicação e convivência; fortalecimento da tomada de decisões coletivas e incorporação da saúde bucal como parte da equipe. Destes, 63,6 % afirmaram que houve incorporação dessa prática no processo de trabalho pós pandemia, sugerindo um

aprendizado favorável as eSB, já que o cenário relatado é que 46% dos CD são responsáveis por 4 ou mais equipes de saúde da família (eSF), caracterizando baixa cobertura e dificuldades na organização do processo de trabalho na maioria das vezes fora da dinâmica de planejamento e funcionamento da ESF. Levando em consideração que 97% dos CD relataram que as reuniões de equipe em suas unidades são agendadas semanalmente em dias diferentes, dificultando o planejamento do processo de trabalho, é possível que o contato com relações interprofissionais na pandemia tenha sido um desencadeador de uma prática colaborativa das eSB, pois 90% dos respondentes, mesmo com disparidades relataram ter espaço de fala e respeito nas reuniões de equipe. Face a rotatividade, representada pelo alto percentual de exclusões de respondentes por admissão recente na rede de serviços, o estudo dimensiona a relevância das atividades de educação permanente na Atenção Primária da cidade, bem como a dificuldade considerável na realização de estudos baseados em comparações temporais de diagnóstico dos processos de trabalho das equipes.